

REIS DE FUMAÇA

Trechos principais de críticas recebidas, seguidos dos recortes de onde foram extraídos.

“[A Companhia do Feijão é] incansável em seu trabalho de pesquisa das raízes brasileiras.

...

Um dos grandes méritos de Reis de Fumaça é esse fomentar do diálogo entre a arte e o espaço público. Depois de assistir ao espetáculo é possível que, pelo menos alguns de nós, comecemos a perceber os personagens reais que preferimos manter invisíveis porque os encarando a sensação de miséria humana incomoda.”

Michel Fernandes / Aplauso Brasil

Reis de Fumaça

Incansável em seu trabalho de pesquisa das raízes brasileiras, a Companhia do Feijão apresentou um espetáculo de rua, “Reis de Fumaça” em que o intimismo dos depoimentos contracenaram com cenas narrativas divertidas, “causos”



dramáticos como da mãe que deixou seu filho com o juiz de menor e não consegue resgatá-lo, além de danças e músicas pertencentes ao domínio público.

Apresentado numa praça de Engenheiro Schmidt, cidadezinha conhecida por seus deliciosos doces, próxima a São José do Rio Preto, dentro da Programação do Festival Internacional de Teatro, o espetáculo desperta a atenção àqueles seres maltrapilhos e sujos de fumaça – da poluição diária? – que, mesmo que esbarremos nas calçadas do centro da cidade de São Paulo, não enxergamos.

Um dos grandes méritos de “Reis de Fumaça” é esse fomentar do diálogo entre a arte e o espaço público. Depois de assistir ao espetáculo é possível que, pelo menos alguns de nós, comecemos a perceber os personagens reais que preferimos manter invisíveis porque os encarando a sensação de miséria humana incomoda.

Michel Fernandes

Aplauso Brasil, www.ig.com.br/ultimosegundo
20 de julho de 2005

ARTES CÊNICAS Grupo realiza mostra de espetáculos de danças populares e teatro de rua convidados no elevado Costa e Silva

Feijão transforma Minhocão em palco

PEDRO IVO DUBRA

FREE-LANCE PARA A FOLHA

Reconhecida, em especial por sua última peça, "Mire Veja", pelo diálogo que nutre com a atribulada realidade paulistana, a Cia. do Feijão acirra os seus vínculos urbanos a partir de hoje.

"Cultura Popular no Minhocão", mostra pelo grupo organizada, com sete espetáculos convidados, ocupa aos domingos, até o Dia da Independência, um pedaço do elevado Costa e Silva, popularmente chamado de Minhocão, na região central (leia quadro com a programação ao lado).

Pedro Pires, 36, diretor da companhia, tem uma explicação para a escolha do local: "O Minhocão é o maior desastre arquitetônico da cidade e quiçá do mundo, matou todo um pedaço de São Paulo. Um de nossos objetivos é contribuir para que se revitalize a área. E, já que há 'aquilo', vamos colocar algo em cima dele, para oferecer à população da região um acesso à cultura".

Um dos projetos apresentados pelo grupo para a obtenção dos recursos da Lei de Fomento, a iniciativa abarca uma programação que se pretende dupla. "Fixamos dois eixos: um mais ligado às manifestações tradicionais, outro às contemporâneas."

Assim, há criações que se nutrem de fontes populares — o grupo Sambaqui, por exemplo, tem inspiração no samba de bumbo — e trabalhos calcados no teatro de rua contemporâneo, tais

PROGRAMAÇÃO DA MOSTRA

Hoje Grupo Cupuaçu, com "Auto do Bumba-Meu-Boi", e cia. Vate Katarse, com "Birosca-Bral"

10/8 Grupo Cachuêra, com "Batuque de Umbigada"

17/8 Cia. Circo Branco, com "Auto da Paixão: 12 Cânticos de Amor e Morte"

24/8 Grupo Sambaqui, com "Samba de Bumbo"

31/8 Cia. Tablado de Arruar, com "A Farsa do Monumento"

7/9 Grupo Lume, com "Parada de Rua"



■ **Onde:** rampa de acesso ao elevado Costa e Silva (nas proximidades do largo Santa Cecília)
 ■ **Quando:** às 11h; até 7/9
 ■ **Quanto:** entrada franca

quais "Parada de Rua", do Lume, ou "A Farsa do Monumento", do Tablado de Arruar.

Já a cia. Circo Branco, para Pires, estabelece uma linguagem híbrida, apoiando-se na tradição religiosa amparada por um tratamento moderno.

Hoje, parte das proximidades do Teatro de Arena Eugênio Kusnet (r. Teodoro Baima, 94, tel. 3256-9463) o cortejo de "Auto do Bumba-Meu-Boi", do grupo Cupuaçu. No elevado, é encenado "Birosca-Bral", com direção de Tiche Vianna, que mescla hip hop e commedia dell'arte.

Além de reavivar, pelo menos por algumas horas, uma região degradada, a intenção da Cia. do Feijão é aprofundar, direta e indiretamente, com as apresentações,

a pesquisa que realiza para a elaboração de sua nova peça, programada para março de 2004 e baseada nas danças dramáticas brasileiras, entre as quais figura a provável eleita entre as tantas estudadas, o bumba-meu-boi.

"Essas manifestações são muito apuradas. Partiremos desse material para buscar uma maneira de contar uma história de hoje. Vamos investigar o indivíduo. Em 'Mire Veja', havia o movimento da cidade para o homem. Agora a gente quer aprofundar o humano", afirma o encenador.

Oficinas e seminários devem acontecer nos próximos meses. Em paralelo, serão remontados os espetáculos "O Ó da Viagem" e "Antigo 1850". Também continua a temporada de "Mire Veja"



A cia. Tablado de Arruar, de "A Farsa do Monumento", no elevado Costa e Silva, na última quinta-feira